

Miguel Louro expõe fotos no Golf de Ponte de Lima

Miguel Louro inaugura hoje, pelas 18h00, no Clube House de Golf de Ponte de Lima, a exposição fotográfica intitulada "Sente-se".

A mostra é composta por platinotipias, uma técnica de impressão hoje em dia tomada como recurso de eleição e linguagem de estilo. As obras giram em torno de assentos, sendo acompanhadas pelo livro "Sente-se".

O autor, o médico braçarense Miguel Louro, celebra com esta exposição 30 anos de dedicação à arte da fotografia.

Ao longo dos anos, Miguel Louro fotografou "assentos" quase sempre por casualidade. De há cinco anos para cá, a ideia de assento impôs-se como campo de significação e daí tornou-se território de pesquisa.

As viagens pelos vários cantos do mundo contribuíram para a gestação da exposição. A natureza diferente deste trabalho resultou de um acumular fotográfico dedicado à ideia de «assento».

O fotógrafo viu os assentos e capturou-os: ora como peças principais do cenário, ora como peças secundárias; ora como palcos da exibição humana, ora como refúgios do indivíduo isolado ou à margem; uns frágeis na sua simplicidade



MIGUEL LOURO

Mostra está patente ao público até 11 de Março

de arranjo ou disposição, outros impositivos na sua materialidade ou concepção estética; uns desafiadores da contemplação, barulhentos e ruidosos, agressivos mesmo, outros propiciadores do

silêncio, discretos, humildes, religiosos até; uns abertos para o horizonte, outros limitadores da visão, bloqueadores mesmo do olhar para além.

As impressões em plati-

na/paládio foram efectuadas no laboratório de Manuel Gomes Teixeira em papel Arches 100 por cento Algodão, a partir de negativos de gelatina/cerâmica especialmente produzidos para o efeito.

A impressão em platina/paládio tem uma longa tradição, remontando ao início da história da fotografia, apesar da primeira patente do processo só ter sido registada em Inglaterra em 1873 por William Willis.

Uma ampla divulgação sucedeu até à I Guerra Mundial, embora a partir desse período, devido às questões de custo e dificuldade na obtenção de platina e paládio, desviados entretanto para aplicações bélicas, o processo tenha caído no esquecimento até aos princípios dos anos 70.

A utilização por fotógrafos portugueses desta técnica de impressão foi muito esparsa no século XIX, sendo igualmente rara no século XX, até aos nossos dias.

Os trabalhos, que vão estar patentes ao público até 11 de Março, podem ser adquiridos por quem estiver interessado.

Esta mostra esteve patente no Centro de Congressos e Cultura da Ordem dos Médicos, no Porto, desde 17 de Dezembro de 2005 até agora, tendo sido muito visitada e apreciada.